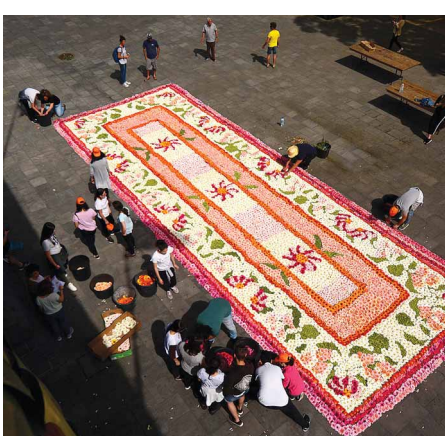
2018
Festa da Flor
Açores magazine
SUPLEMENTO PATROCINADO
Fotografia:
CMRG / Acácio Amaral

Festa da Flor trouxe à Ribeira Grande dez mil pessoas

O bom tempo ajudou a chamar gente à cidade nortenha. O empenho das forças vivas do concelho fez o resto. Nos carros, na indumentária ou na boa disposição, nota máxima para um dos mais elogiados desfiles alegóricos e, por sinal, o mais participado de sempre

"As cores das flores" foi o tema que deu o mote para o desfile alegórico desta quarta edição da Festa da Flor, iniciativa cuja organização está a cargo da Câmara Municipal da Ribeira Grande. E cor foi o que não faltou, no passado sábado, no caminho entre o estádio municipal e o largo Hintze Ribeiro. Instituições e população de todas as freguesias do concelho envolveram-se com afinco, quer na decoração dos carros, quer nas roupas. O resultado esteve à vista de quem esteve a assistir ao cortejo ao longo da rua Direita. Foram cerca de vinte carros alegóricos e à volta de um milhar de figurantes, numa moldura humana que cruzou três gerações. Para além das catorze freguesias que responderam afirmativamente ao desafio lançado pela autarquia, também participaram no desfile a rede de CATL da Santa Casa da Maia, a Casa do Povo da Ribeira Grande, o Centro de Atividades Ocupacionais da Santa



Casa da Ribeira Grande, a Escola Profissional da Ribeira Grande, a Casa do Povo da Ribeirinha, a Ajurpe e a associação Vassoura de Milho. O resultado do trabalho de todos os participantes não foi apenas apreciado por quem se encontrava na cidade nortenha, uma vez que a autarquia, este ano, decidiu transmitir em direto o desfile alegórico, pensando, especialmente, nos filhos da Ribeira Grande espalhados pelo mundo, mas que, ainda assim muito valorizam as tradições da sua terra natal. Através do site da autarquia ou da página de Facebook, durante mais de uma hora e meia, conseguiram acompanhar, a par e passo, a passagem do cortejo. Muito por força dos turistas e do efeito difusor das redes sociais, esteve também nos olhos do mundo aquilo que já se assume como uma imagem de marca do certame: o tapete de flores gigante, construído, uma vez mais, em frente aos Paços do Concelho, englobando cerca de dez mil flores e, este ano, homenageando as bordadeiras.

Entrevista

"Foi a melhor edição de sempre da Festa da Flor"

Alexandre Gaudêncio, presidente da Câmara Municipal da Ribeira Grande, diz que a edição deste ano bateu todos os recordes, desde o envolvimento no desfile alegórico ao número de visitantes do certame. Fazer com que as pessoas permaneçam mais tempo na cidade após o cortejo é a meta para o próximo ano

Que balanço se pode fazer de mais uma Festa da Flor?
Temos a convicção de que foi a melhor edição de sempre, seja em termos do número de pessoas que nos visitaram, mas tanbém em termos do feedback que nos foi sendo transmitido ao longo do certame. Mas, é importante dizer que o sucesso da festa e do desfile muito se deveu ao empenho das forças vivas de cada uma das freguesias do concelho, até porque muito do que trazem é por sua iniciativa e do seu próprio bolso. Fazem isso com a vontade de que a festa corra o melhor possível. E a todos, sem exceção, tenho de manifestar o meu agradecimento público.

Há alguma coisa a alterar na próxima edição?
Existem sempre arestas que podemos limar para tomar ainda melhor o evento. Por exemplo, ao nível da animação. O dia do desfile alegórico, como está comprovado que é o que junta mais pessoas, exige um investimento maior em termos de animação, como forma de fazer com que as pessoas possam ficar o máximo tempo possível na Ribeira Grande, estimulando, por essa via, o consumo de bens e serviços.

Um dos objetivos passava por trazer ainda mais forasteiros à cidade. Foi conseguido?
Temos a impressão que a divulgação da Festa da Flor junto desse público foi bem conseguida, principalmente ao nível das agências de viagens. Tivemos a mesma preocupação junto da hotelaria da ilha. Julgo que a quantidade de turistas que vimos pela Ribeira Grande comprova a concretização desse objetivo e sustenta a nossa ambição de afirmar a Festa da Flor como um cartaz turístico.

E quando falamos em cartaz turístico, falamos também em instrumentos que garantam que a mensagem passa. Este ano houve mais material informativo em diferentes idiomas?
Essa tem sido uma preocupação nossa: sempre que possível, fazer as traduções para inglês da informação relativa ao evento que estamos a dinamizar. Também tivemos o cuidado de criar um ponto de informação para quem quisesse tirar alguma dúvida ou conhecer melhor o programa. E, nesse tipo de espaço, temos a atenção de ter alguém com domínio de línguas estrangeiras. Por sinal, tem sido um espaço com procura crescente.

Consegue-se, de alguma forma, medir o impacto desta festa?
É certo que superou o investimento feito. E há que destacar que esta é uma festa com um

orçamento baixo, que nem chega a 30 mil euros. Mas, para além disso, dizer que temos uma consultora que vai medindo o impacto dos vários eventos que temos realizado. Esta consultora, no final de cada evento, faz a comparação a nível mediático/financeiro de modo a perceber quanto valeu a promoção de uma determinada festividade. No caso da Festa da Flor, aquilo que temos verificado é que sempre que passa uma imagem ou notícia nos órgãos de comunicação social, o efeito multiplicador é imenso em termos de notoriedade. Ainda não temos números relativos à edição deste ano mas, ao que tudo indica, o padrão de impacto irá manter-se alto.

Há ideia de quantas pessoas poderão ter passado pela Ribeira Grande, principalmente no dia do desfile?
A nossa estimativa anda entre sete a oito mil pessoas nesse dia. Também a esse nível, uma das melhores edições de sempre.

Gente que viu 'in loco' mas houve também quem assistiu em tempo real através da internet...
Conseguimos chegar às 16 mil visualizações, grande parte a partir dos Estados Unidos e Canada. O que só prova que faz sentido a transmissão de eventos pensar na diáspora.

Mercado das Flores tem servido para encurtar distâncias e ampliar o negócio

Quatro empresas ligadas à floricultura marcaram presença na edição 2018 da Festa da Flor e há ponto onde há unanimidade: o certame é o palco por excelência para promover o negócio

Dos viveiros e das lojas trouxeram quantidade e variedade de flores e de plantas: das mais singelas às mais exuberantes, das mais raras às mais vulgares, para todos os bolsos e preferências. "É ao gosto do freguês", revelava Ana Pereira, que nunca falhou uma edição da Festa da Flor. Aliás, nas palavras da florista ribeiragrandense, "seria um desperdício ficar de fora". "De ano para ano vemos cada vez mais gente. E essa é uma grande oportunidade para cativar novos clientes".

"Temos de mostrar que conseguimos satisfazer qualquer exigência", referia Verónica Teles, empresária da Vila de Rabo de Peixe e outra presença assídua na Festa da Flor. "Tenho clientes que o primeiro contacto que tiveram connosco foi aqui e, ainda hoje, continuam a procurar os nossos serviços. Não nos podemos esquecer que por aqui passam milhares de pessoas. Colocarmo-nos diante delas e mostrar profissionalismo e bons produtos é meio caminho andado. Não é só vir para aqui a pensar na venda do momento".

Mas o que é facto é que até a "venda de ocasião" continua a ser importante e justifica a presença dos empresários da floricultura no certame.

"Num negócio como este tudo faz diferença, embora nem tudo se resuma a negócio", assume Marisa Maré, da Plantivime, empresa que soma 27 anos no ramo das flores.

"As nossas raízes como empresa estão aqui, os nossos clientes de longa data também. Por isso, esta festa é também um momento de confraternização com eles".

Mas, claro está, as vendas também se fizeram e, este ano, as preferências recaíram sobre as orquídeas ou sobre o malvão. Negócio que não se limitou ao consumidor local. "Ainda que com algumas limitações, o estrangeiro também compra e, acima de tudo, aprecia". Como estreante na Festa da Flor esteve a Agriloja. Tânia Dias, chefe de secção, garante que o balanço "não podia ser mais positivo". "É uma experiência para repetir porque eventos como estes aproximam-nos das pessoas. Para além das vendas, estabelecemos novos contactos, desafiamos as pessoas a passarem na loja e a conhecerem os nossos produtos.

Reforço na decoração no largo Hintze Ribeiro foi uma aposta ganha

Os arranjos florais que este ano embelezaram a praça mereceram rasgados elogios. A qualidade das representações no desfile alegórico e o resgatar de alguns costumes através de manifestações etnográficas

Porque o espaço contribui decisivamente para o ambiente de festa, este ano, a Câmara Municipal da Ribeira Grande decidiu reforçar os elementos decorativos no largo Hintze Ribeiro, a zona que por excelência congrega a animação e o mercado das flores. Surgiram, entre outros elementos decorativos, arranjos florais suspensos nas árvores.

"Foi uma das melhores decorações que já vi na festa da Flor", confessava Maria dos Anjos, uma das artesãs presentes no espaço.

E a prova disso é que houve sempre um intenso movimento junto a alguns dos arranjos florais, uns apreciando, outros registando em fotografia.

Mas o encanto e os elogios de quem visitou a Festa da Flor não ficaram por aí. O empenho de quem se propôs a participar no desfile alegórico foi amplamente gabado, desde a própria autarquia até aos forasteiros menos habituados à dinâmica de um evento com as características da Festa da Flor. Isso mesmo foi revelado por uma equipa de veteranos de futebol de Vila Real, presentes na Ribeira Grande por altura do certame, a convite do Sporting Ideal. "Nunca tinha assistido a um cortejo com estas características mas estou rendido. A forma como estão construídos os carros, as roupas das pessoas e, acima de tudo, tantas crianças a participar. E isto sem falar na bom tempo".

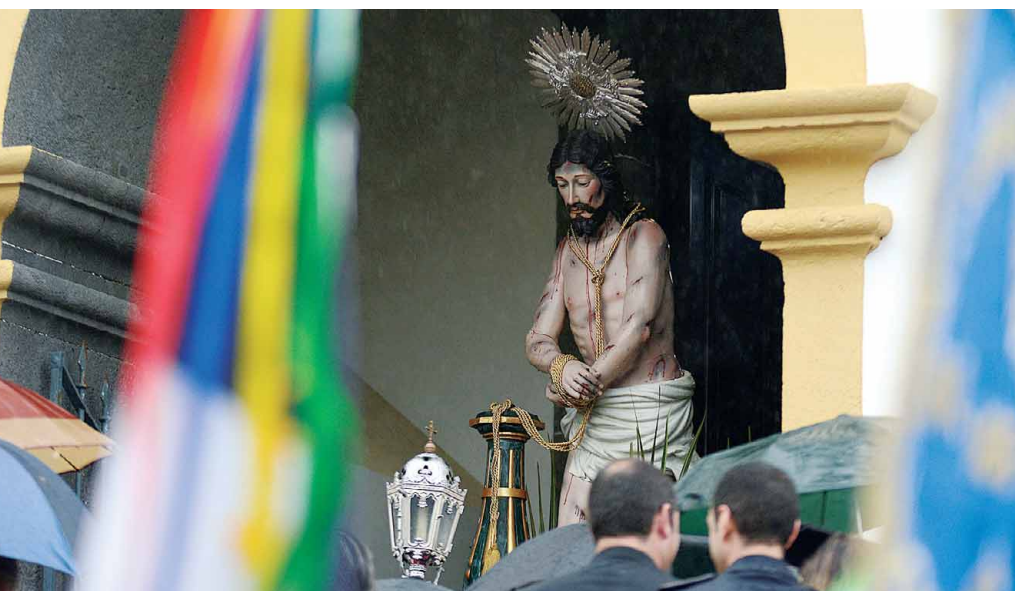
E porque o desfile alegórico também inclui uma dose de etnografia, foram inevitáveis as manifestações de agrado dos emigrantes sempre que surgiam retratados quadros de outros de tempos, como foi o caso das lavadeiras, protagonizado por um grupo de animadas idosas da freguesia da Matriz.

Bastante apreciadas foram também as exposições coletivas patentes ao público no salão nobre dos Paços do Concelho e na Igreja do Espírito Santo, de pintura e de registos do Santo Cristo, respetivamente. Trabalhos maioritariamente executados por filhos da Ribeira Grande, demonstrando, uma vez mais, o talento das gentes do concelho. Por fim, falar da animação que se fez com um vasto leque de atividades desportivas e muita música, sobretudo com 'prata da casa'.

O nome mais sonante foi do ator e humorista Marco Horácio, que levou ao palco o Rouxinol Faduncho. Foi no sábado, no Teatro Ribeiragrandense e contou com casa cheia.

Senhor Santo Cristo dos Terceiros mais perto da Madre Teresa d'Anunciada

Foi da igreja da Ribeira Seca que, este ano, saiu a procissão em honra do Senhor Santo Cristo dos Terceiros, numa clara aproximação ao berço de Madre Teresa d'Anunciada, impulsionadora do referido culto



A alteração no percurso da procissão em honra do Senhor Santo Cristo dos Terceiros, que se realiza no último dia da Festa da Flor, não podia ter sido melhor recebida pelos devotos.
"A procissão estava linda. O povo enfeitou os caminhos com o melhor que tinha. Pena ter chovido", confessa, Maria José Maré, devota, nascida, precisamente, na Ribeira Seca.
Admite, contudo, que nem a chuva conseguiu estragar o momento.
"Foi uma grande demonstração da fé do povo da nossa terra".
Um sentimento também partilhado por Sónia Moniz, chefe de divisão da Cultura da Câmara Municipal da Ribeira Grande (CMRG).
"A imagem veio muito bem acompanhada. As ruas estavam lindas. A comunidade uniu-se, decorou as suas ruas a preceito, colocou as suas melhores colchas nas varandas à passagem da veneranda imagem. Foi uma verdadeira festa o que se viveu entre a igreja de São

Pedro e o Museu Vivo do Franciscanismo".
Na prática, trata-se de uma alteração se se comparar com aquele que foi o trajeto da procissão no ano passado. Uma decisão concertada entre a Santa Casa da Misericórdia da Ribeira Grande, o padre Manuel Galvão e a autarquia.
"Optou-se por levar a imagem na sexta-feira para a igreja da Ribeira Seca, prepará-la durante o sábado, a fim de ser homenageada nesse dia à noite, permanecendo naquele templo até á saída para a procissão solene de domingo. É, também, uma oportunidade que o povo daquela freguesia tem, na sua igreja, de adorar a imagem. Para além disso, estabelece-se um reforço da relação entre o Senhor Santo Cristo dos Terceiros e a devoção à Madre Teresa d'Anunciada, a impulsionadora deste culto", explica Sónia Moniz. No entender da chefe de divisão da Cultura , nos últimos anos, tem-se intensificado a dinamismo das manifestações de fé e devoção ao Santo Cristo dos Terceiros.
"E tenho essa noção porque, de há dois anos a esta parte, tenho ali estado (no Museu Vivo do Franciscanismo) muito presente e oiço as pessoas. Ainda hoje, uma senhora dizia-me que devíamos escolher um dia na semana em que a imagem poderia estar exposta até um pouco mais tarde. Isso também mostra que há uma relação de grande proximidade e fé com o Santo Cristo dos Terceiros".

Próximos eventos

Cavalhadas perpetuam homenagem a São Pedro

Tradição secular suscita, cada vez mais, a curiosidade e o interesse dos forasteiros. As Cavalhadas de realizam-se anualmente na Ribeira Grande, no dia de São Pedro (29 de junho), por sinal, feriado municipal

Os cavaleiros, lanceiros, despenseiros e corneteiros vestidos de branco com capas e faixas vermelhas, montados em cavalos, concentram-se junto ao Solar de Mafoma, casa do século XVIII. Depois, iniciam uma cavalgada ao som de cornetas, atrás do "rei" ou maioral, rumo à igreja da Ribeira Seca, onde se seguem sete voltas, tantas quantos os dons do Espírito Santo.
Rezam os costumes, são um agradecimento pelo facto da igreja de São Pedro – localizada na freguesia de Ribeira Seca – e respetiva imagem do santo padroeiro, terem ficado intactas durante a erupção vulcânica ocorrida no Pico do Sapateiro.

É uma manifestação com cerca de 500 anos de história mas que continua bem viva, atraindo, ano após anos, cada vez mais jovens. Aliás, nos últimos tempos tem sido prática corrente as cavalhadas infantis, iniciativa que envolve dezenas de crianças, com trajes de cavaleiro e montadas em cavalos de madeira.

Associada a esta tradição das Cavalhadas surgem as denominadas "alâmpadas", cuja forma reproduz a de um lampadário. São arranjos florais que, além de flores, incluem frutos da época e que ornamentam as ruas "em oferta a São Pedro". São ainda vistas como agradecimento pelo renascer da terra depois de estéril devido às crises vulcânicas.

Feira Quinhentista regressa a 12 de julho

Nos cenários, nos sons, nas roupas ou até à mesa, a festa que permite o regresso ao passado já se tornou incontornável no calendário dos eventos de verão na ilha. É um dos certames que mais gente leva à Ribeira Grande

Este ano, a feira Quinhentista realiza-se entre os dias 12 e 15 de julho, subordinada à temática "Ribeira Grande e as Ordens Medievais - Povo, Clero e Nobreza".
Promovida pela Câmara Municipal da Ribeira Grande, em parceria com a cooperativa A Ponte Norte, a Feira Quinhentista tem por objetivo a recriação das artes e ofícios característicos da época, apresentando também uma função pedagógica/lúdica já que recria historicamente o comércio e as artes e ofícios da época.

A autarquia assume que "a presença de um número crescente de visitantes na cidade e no concelho por via desta feira é sinónimo de mais economia local" e, por isso, é mais do que justificada a decisão de manter o caráter anual do evento.
Aliás, o crescimento da Feira Quinhentista ao longo dos últimos anos é comprovado com o consecutivo aumento do número de barracas destinadas à venda de artesanato e comes e bebes, bem como pelo crescente interesse que os diferentes grupos de animação manifestam em marcar presença, sejam eles locais ou de fora da região.
Brevemente, abrirão as candidaturas para os espaços de negócio do certame.

Outros eventos

Marchas de São Pedro
28 de junho

A 27ª edição das Marchas de São Pedro promete mais uma enchente de cor e animação nas principais artérias da Ribeira Seca. Um desfile tem tido, ano após ano, uma participação crescente de marchas de fora do concelho, tendência que também se verifica ao nível do público que se desloca à localidade para as ver passar.

RFM Beach Power
28 de julho

Aquela que, nos últimos anos, tem sido uma das maiores festas de verão em São Miguel, começa a partir das 20 horas, junto às piscinas municipais, na cidade da Ribeira Grande. A edição deste ano contará com atuações de Firebeatz, Gregor Salto, Joe Stone, Rich Mendes, Pedro Cazanova e André N.

Encontro Europeu de Malabarismo
28 de julho a 5 de agosto

A Ribeira Grande vai acolher a 41.ª edição do festival internacional de malabarismo, um evento que acontecerá pela primeira vez em Portugal. É um evento onde se vê muita fusão entre malabarismo, dança contemporânea e teatro". Estão previstos vários espetáculos de rua em Rabo de Peixe e na cidade.

Festival de Folclore do Porto Formoso
11 de agosto

Organizado pelo Grupo Folclórico N. Senhora da Graça, este festival já vai na 14ª edição. Este ano marcam presença quatro grupos estrangeiros: Grupo de Tradições Populares Acauã da Serra, Brasil; Hebey University, China; Grupo Raíces de Aragón e Zaragoza, Espanha e Mischermayl Troupe, do Paquistão.

Monte Verde Festival
9 a 11 de agosto

O Monte Verde Festivalestá de regresso à Ribeira Grande, no local habitual, com nomes como Wet Bed Gang, NBC, Isaura, Beatbombers, Opal Ocean e Expensive Soul. Ainda serão anunciados mais artistas do cartaz da sétima edição do festival.
Os bilhetes já se encontram à venda.

Azores Burning Summer
31 de agosto e 1 de setembro

O festival eco-musical ,que acontece desde 2015 na freguesia do Porto Formoso, é organizado pela ARTAC e produzido pela Ventoencanado. Não se posiciona como um festival de música para massas, mas sim como um evento de acesso restrito que liga a música à terra, e a arte à consciencialização ambiental.